

Decisão
COPOM



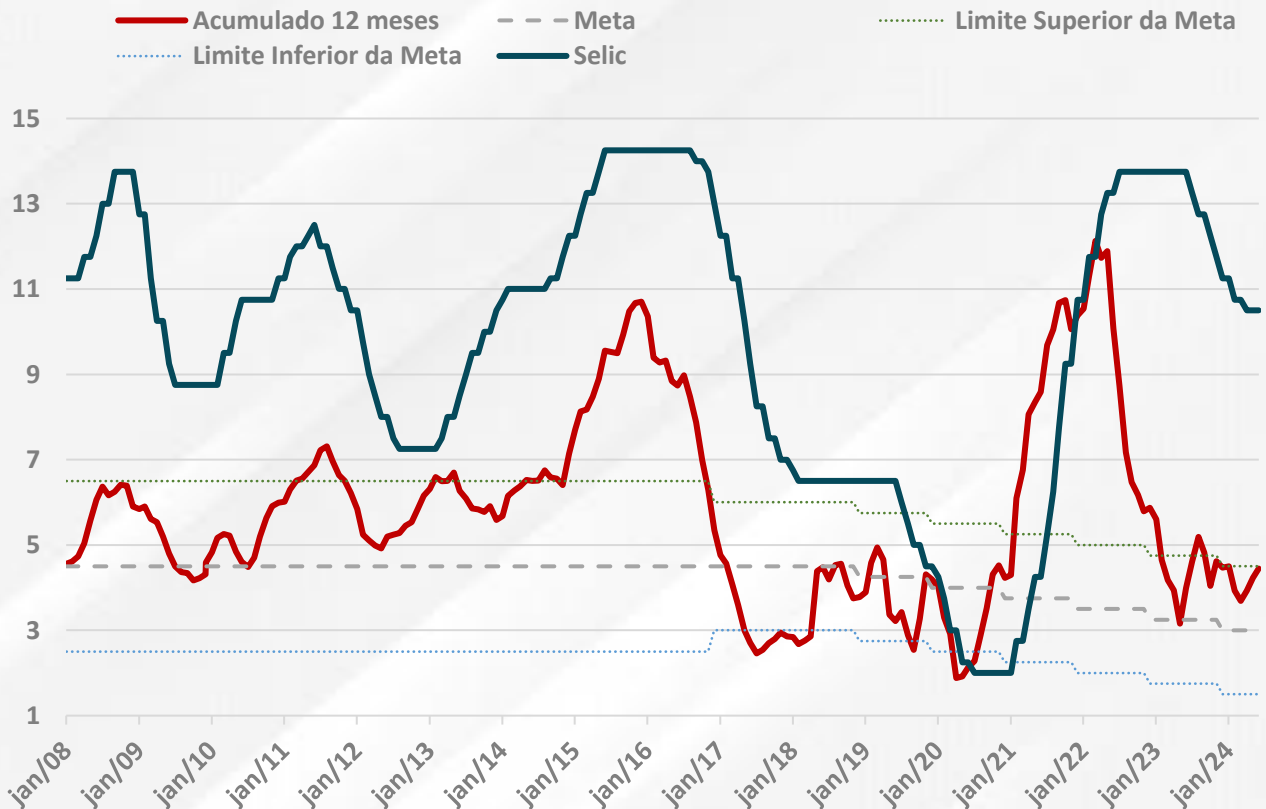


Decisão do Copom

O Copom optou por manter a taxa Selic em 10,50% a.a. A reunião não contava com muitos investidores aguardando algo diferente disso. O ciclo de relaxamento monetário foi iniciado em agosto de 2023 ao reduzir a Selic de 13,75% para 13,25%. A instituição volta a se encontrar no dia 18 de setembro. A precificação do mercado é de uma manutenção da taxa em 10,5% a.a.

Sobre o comunicado da decisão, o Copom apontou que a decisão foi a escolhida por todos os dirigentes. Das principais mudanças no texto, um comentário mais amplo sobre balanço de riscos da inflação e fiscal.

O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado. O Comitê avalia que as conjunturas doméstica e internacional exigem ainda maior cautela na condução da política monetária. Em particular, os impactos inflacionários decorrentes dos movimentos das variáveis de mercado e das expectativas de inflação, caso esses se mostrem persistentes, corroboram a necessidade de maior vigilância.



Fonte: IBGE, Bacen. Elaboração: RB Investimentos



Esse trecho acrescenta um dos maiores temas dos últimos 45 dias, a ampla desvalorização cambial. A teoria macroeconômica nos diz que a desvalorização cambial puxa a inflação para cima. O que leva economistas a temerem uma inflação maior em 2024 e 2025. O Copom atendeu aos apelos e colocou esse item no balanço de riscos altistas.

Sobre a preocupação fiscal:

O Comitê monitora com atenção como os desenvolvimentos recentes da política fiscal impactam a política monetária e os ativos financeiros. A percepção dos agentes econômicos sobre o cenário fiscal, junto com outros fatores, tem impactado os preços de ativos e as expectativas dos agentes. O Comitê reafirma que uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida contribui para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco dos ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária.

Como fez durante toda sua gestão, Roberto Campos Neto passa um sinal de atenção ao governo sobre o desequilíbrio fiscal.

Por um lado, entendemos que nos últimos 45 dias o governo anunciou um contingenciamento, o que caminha na direção correta. Por outro, sabemos que os valores não são suficientes para atingir a meta. O que nos faz concordar com o destaque desse tema.

Um tema que certamente colaborará é o corte de juros nos Estados Unidos. Hoje, o presidente do Fed, Jerome Powell, deixou bem indicado que as condições econômicas estão convergindo para que o ciclo tenha início em setembro. Algo que ele deve sinalizar, ainda mais, no dia 23 de agosto, no Simpósio de Jackson Hole. Evento anual dos banqueiros centrais, no qual grandes sinais de condução de política monetária são transmitidos. Com uma taxa menor nos Estados Unidos, a pressão sobre países emergentes diminui, a força do dólar também é reduzida.

Um último tema que será destaque, entre a reunião de hoje e a próxima, será o nome do novo presidente do Banco Central. Ao que tudo indica, teremos o diretor Gabriel Galípolo apontado. Diante da pressão política por um nome mais heterodoxo, o mercado receberá bem essa indicação. Ainda mais depois de Galípolo votar por manutenção nas duas últimas reuniões, enquanto a ala política cobra mais cortes.

Pensando em indicadores, o mercado espera um IPCA de 0,32% em julho, 0,12% em agosto, 0,20% em setembro, 0,30% em outubro, 0,21% em novembro e 0,46% em dezembro.

Para a próxima reunião, nos parece que o Copom manterá a Selic em 10,50 a.a%. Caso os Estados Unidos iniciem o ciclo de corte de juros em setembro, o Copom poderia retomar o pensamento de cortes de juros em 11 de dezembro. Hoje esse cenário é colocado com pouca probabilidade pelo mercado. Porém, o cenário de mercados mudaria bastante com um ciclo de corte de juros nos Estados Unidos em curso.



Em resumo, tivemos um Copom com pequenos ajustes na comunicação. Nada suficiente para alterar as expectativas de política monetária. Mercado deve reagir bem ao fato de mais pontos de atenção terem sido colocados. Até a próxima reunião, dados do IPCA, postura do Fed e quadro fiscal seguem importantes para projetar a decisão da Selic.



Disclaimer:

Este material foi elaborado pela RB Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (“RB Investimentos”) de acordo com as exigências previstas na Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021 (“RCVM 20”), e possui caráter informativo, de forma que possa auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo uma oferta, recomendação ou solicitação de compra ou venda de nenhum título ou valor mobiliário contido nesse relatório.

A RB Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelos investidores, clientes ou não, com base no presente material e as decisões de investimentos e estratégias devem ser feitas pelo próprio leitor.

O conteúdo desse relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor, não podendo ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem prévia autorização da RB Investimentos.

Todas as informações utilizadas nesse documento foram redigidas com base em informações públicas e que a RB Investimentos e o analista de valores mobiliários entendam ser confiáveis, mas podem não ser precisas e completas e se referem à data de sua divulgação, estando portanto sujeitas a alterações, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança.

O analista de valores mobiliários responsável pelo conteúdo deste material certifica que: (i) as informações contidas neste material refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à RB Investimentos; (ii) se estiver em situação que possa afetar a imparcialidade do material ou que possa configurar conflito de interesses, nos termos dos artigos 20 a 22 da RCVM 20, tal informação será informada no próprio material; e (iii) sua remuneração não está direta ou indiretamente relacionada às informações ou opiniões objeto deste material.

A RB Investimentos e o analista de valores mobiliários responsável pelo conteúdo deste material são credenciados junto à Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (“APIMEC”), em cumprimento a todas as disposições contidas na ICVM 598 e nas políticas elaboradas pela APIMEC, em especial o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários.

Para mais informações, consulte a Resolução CVM 20/2021 e o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em caso de quaisquer dúvidas ou informações adicionais, pedimos entrar em contato com o analista responsável ou pelo e-mail [gustavo.cruz@rbinvestimentos.com].